

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **MEROS TRABALHADORES OU PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?**

Emanuele Ariane Kreps<sup>1</sup>  
Zoraia Aguiar Bittencourt<sup>2</sup>

#### **EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES**

O homem vive em sociedade e se forma por meio da educação desde o início da sua história (SAVIANI, 2016; MARSIGLIA, 2017). Sendo a escola um lugar formal de educação, “é vista como um espaço educativo, uma comunidade de aprendizagem construída pelos seus componentes, um lugar em que profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre a sua profissão” (LIBÂNEO, 2018, p.32). Tardif e Lessard (2012) afirmam que o ser humano vive em busca de encontrar seu lugar na sociedade, sua função e seu papel como trabalhador. Os autores questionam a posição que a docência ocupa nessa sociedade, bem como afirmam que a instrução faz parte do processo de construção do cidadão, por isso é de interesse comum que os agentes sociais sejam sujeitos escolarizados. Assim, se faz necessário refletir acerca da profissão docente. Dessa forma, esse resumo busca responder a seguinte questão os professores, hoje em dia, são meros trabalhadores ou profissionais da educação? Nesse sentido, esse resumo tem por objetivo apresentar e refletir os conceitos do trabalho docente, profissionalidade docente e a formação de professores, bem como refletir sobre os elementos que caracterizam a profissionalidade docente. Para tal, foi realizada uma Pesquisa Bibliográfica, na qual foram revisitados alguns textos (NÓVOA, 1995; CONTRERAS, 2002;

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

TARDIF, LESSARD, 2012; CUNHA, 2013; ROLDÃO, 2014; GORZONI, DAVIS, 2017), os quais auxiliaram na formação desses conceitos.

Para falar sobre o trabalho docente, inicialmente e brevemente, é importante lembrar sobre o papel que a Igreja e a religião têm na sociedade. Desde os primórdios, elas possuem forte influência não apenas na sociedade, como na escola e, também, com a identidade do trabalho docente. Logo, cabia aos padres e à igreja a iniciativa e a função de instruir e moralizar. Só depois, quando a escola foi aberta para todos, que surgiu a figura dos professores. Novóia (1995) aponta que ocorreu um processo de substituição do corpo de professores religiosos por um corpo de professores laicos, entretanto, afirma que o modelo de professor permaneceu parecido com o modelo do padre. A função do docente era voltada para formar para o mercado de trabalho, deixando a sua função, de ensino e aprendizagem, secundarizada. No entanto, com a constituição de escolas, a profissão professor não podia mais ser secundária, mas sim, ser a atividade principal. É possível perceber, a partir das discussões de Tardif e Lessard (2012), que era preciso analisar, não o que o professor deveria ou não fazer, mas sim se preocupar com o que eles realmente são e fazem. A função docente passou a ser vista por meio de uma totalidade de componentes, e por acontecer em um ambiente estabelecido, ou seja, as escolas, passou a ter objetivos próprios. Segundo as interpretações de Tardif e Lessard (2012), constatam-se que a tarefa docente é todo trabalho humano socializado, e possui três dimensões (o trabalho como atividade, como status e como experiência). Existem inúmeras funções para o trabalho docente, e estas foram sendo identificadas e constituídas ao longo do tempo.

Quanto à formação docente, por muito tempo, os docentes eram aqueles que tinham um pouco mais de conhecimento para ser compartilhado com os outros. Contudo, chegou um momento da história que surgiram algumas exigências para se tornar professor. Nóvia (1995) alega que

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

a criação da licença/autorização para atuar como professor permitiu a definição de um perfil de competências técnicas. Com base nessas, surgem instituições de formação. Dessa forma, as escolas normais merecem destaque, pois foram as primeiras instituições que, além de formar professores, deram vida à profissão docente. Por muito tempo, as escolas normais deram conta da formação docente, mas, com o passar do tempo, os espaços de formação foram sendo modificados. Segundo Nóvoa (1995), ao longo da história, a formação de docentes mudou bastante, entre modelos acadêmicos e modelos práticos. Nessa direção, além de formar profissionais, é produzida uma profissão. O que se percebe, hoje, é que as características desses modelos apontados ainda permanecem na formação de docentes.

Cunha (2013) diferencia a formação inicial, que é responsável por cursos de licenciatura, que consistem em processos institucionais de uma formação, na qual é gerada uma licença para o seu exercício, e a formação continuada, que é a formação durante o tempo profissional dos professores. Ao se falar sobre a formação de professores, Roldão (2014) aponta que, a formação inicial serve como base e a formação continuada deve ser vista como um apoio do processo profissional contínuo de apropriação e crescimento, e ambas fazem parte do desenvolvimento profissional. De qualquer forma, a formação do profissional docente é constituída por alguns componentes de conhecimento, ou seja, conhecimentos sobre os conteúdos que irá ensinar (chamados de científicos), conhecimentos de como ensinar (pedagógicos), e os conhecimentos práticos (práticas e estágios). Além dessas, Roldão (2014) reflete sobre linhas para o currículo de formação de docentes, que devem unir as diferentes áreas da formação, rompendo a estrutura de departamentos da formação, da mesma forma, que as formações tornem efetiva a especificidade da ação profissional docente. Para Tardif e Lessard (2002), o desenvolvimento profissional docente se dá por meio de alguns processos. Assim, o desenvolvimento profissional não ocorre apenas com a formação acadêmica, uma vez que envolve questões pessoais,

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

profissionais e organizacionais de todo o decorrer da profissão docente, como a pesquisa e o exercício em sala de aula. Nessa perspectiva, para formação profissional, é necessária a união entre a teoria e a prática, não se restringindo apenas a uma ou a outra. A maneira como é realizada e se constitui a formação dos professores, juntamente com as percepções que têm sobre a teoria e a prática, a identificação de quem serão os sujeitos, quais são e para que servem os conteúdos, e ainda como faz uso do conhecimento docente, são fatores que constituem os profissionais docentes e a profissionalidade docente.

Ao abordar sobre profissionalidade docente, é importante discutir esse termo para poder identificar os professores como profissionais, e não como trabalhadores. Por muito tempo, os professores eram vistos e suas ações eram de operários e de meros executores. Como demonstra Contreras (2002), a escola e o papel do professor tinham uma autonomia relativa, as quais eram controladas pelo Estado. Entretanto, ao longo dos anos, o professor foi ganhando certa autonomia. Nesse sentido, essa autonomia que dispomos é o que nos distancia do trabalho operário. Para Gorzoni e Davis (2017), a profissionalidade docente está relacionada a vários aspectos, incluindo o conhecimento profissional específico, a maneira como é e atua como docente, a identidade profissional que se dá por meio das ações e demandas, a construção de competências e habilidades desenvolvidas desde a formação inicial. Assim, entende-se por profissionalidade docente a especificidade da ação docente, que envolve o conhecimento profissional específico e a identidade profissional. Dessa forma, a profissionalidade docente tem como características a qualidade da prática, a integridade da ação, saberes e técnicas, conhecimento e desenvolvimento profissional, cultura profissional, constituição da identidade do professor, integridade da dimensão social e pessoal do professor, responsabilidade individual e coletiva com o que faz, bem como a especificidade de sermos humanos que agimos sobre humanos.



**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

A educação pode ser uma das ferramentas para a transformação da realidade em que cada um vive. Os sujeitos que estão relacionados diretamente com a educação e que possibilitam que ela se torne ferramenta para a transformação são os professores. Nesse sentido, o que nos diferencia das outras profissões é justamente a especificidade da nossa profissão, que é o ato de ensinar. O profissional docente que temos hoje, passou por diferentes contextos desde seu início, mas todo o caminho contribuiu para que chegássemos a uma profissional que reflita, modifique e tenha competências e habilidades, para fazer o seu trabalho da melhor maneira possível, desenvolvendo competências e habilidades nos sujeitos que passam por ele.

## REFERÊNCIAS

ROLDÃO, Maria do Céu. Currículo, didáticas e formação de professores – triangulação esquecida. In: OLIVEIRA, Maria Rita. **Professor: formação, saberes e problemas**. Porto: Porto Editora, 2014.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <<http://www.odetempf.org.br/concurso/contreras.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005

GORZONI, Silvia de Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v.47, p.166-184, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1396.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-626, 2013.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Heccus Editora. 2018.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão et al. A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017. Disponível em:<<https://rigs.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835>>. Acesso em: 17 de nov. de 2019.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. **Movimento-revista de educação**, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/296/301>>. Acesso em: 17 de nov. de 2019.